



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

REQUERIMENTO N° DE 2008

(Do Sr. DUARTE NOGUEIRA)

Solicita que sejam convidados o **Sr. Roberto Teixeira e o Sr. Marco Antônio Audi**, para prestarem esclarecimentos a esta Comissão sobre a venda da VarigLog para o fundo americano de investimentos Matlin Patterson e seus sócios brasileiros.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com o art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias ao convite do **Sr. Roberto Teixeira e o Sr. Marco Antônio Audi**, para prestarem esclarecimentos a esta Comissão sobre a venda da VarigLog para o fundo americano de investimentos Matlin Patterson e seus sócios brasileiros.

JUSTIFICAÇÃO

Os ex-diretores da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) Denise Abreu, Leur Lomanto e Jorge Velozo, informaram em conjunto com o empresário Marco Antônio Audi, um dos participantes da compra da companhia aérea, que a Casa Civil atuava para acelerar a tramitação de matérias relacionadas ao caso Varig na Agência, conforme noticiado em diversos jornais de grande circulação:

“Varig: ex-diretores da Anac confirmam interferência, diz jornal”

Os ex-diretores da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) Leur Lomanto e Jorge Velozo confirmam, em entrevista ao



0E56D91A02



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

Estado, que a Casa Civil atuava para acelerar a tramitação de matérias relacionadas ao caso Varig na agência. "A ministra (Dilma Rousseff) e a Erenice (Guerra, secretária-executiva) diziam que a gente estava criando dificuldades", afirmou Leur Lomanto. "Não sei se chamaria isso de pressão, mas o problema é que queriam culpar a Anac pela quebra da Varig. Acho que os advogados, os representantes da empresa, informavam algo ao Planalto, mas a realidade era outra. Eles não cumpriam as exigências."

Segundo Lomanto, a diretoria decidiu aprovar a transferência acionária da VarigLog para o fundo Matlin Patterson e seus sócios brasileiros, mesmo sem a comprovação de origem de capital e comprovação de renda, "para que amanhã não fôssemos acusados de ter quebrado a Varig". "Votamos em cima do parecer do procurador, que dizia que não era competência da Anac exigir os documentos", completou.

Lomanto lembra, contudo, que a decisão original da diretoria da Anac de aprovar o ofício com as exigências de origem de capital e comprovação de renda dos sócios da VarigLog também estava "respaldada em um parecer da Procuradoria da Anac". Questionado sobre as circunstâncias que teriam feito o procurador João Ilídio mudar de posição, Lomanto disse que não se recorda. "Surgiu a dúvida se tínhamos competência ou não para exigir os documentos. Não me lembro bem, mas acho que foi o procurador mesmo que levantou esse questionamento."

Questionado sobre a atuação do diretor-presidente da Anac, Milton Zuanazzi, Lomanto respondeu: "O Milton sempre defendia que se agilizasse o caso Varig, mas ele nunca falou em nome da Casa Civil. Pelo menos para mim não."

O ex-diretor Jorge Velozo, militar aposentado, disse que acredita "que o Planalto tenha se mobilizado para acelerar o caso Varig". "Evidentemente nós também achávamos que o processo tinha que andar. A Varig era uma preocupação nacional. Mas tinha que ser dentro da legalidade e da segurança", disse Velozo.

Ele diz que não tinha contato direto com a Casa Civil. "Meu entendimento era com o Milton. Acredito que ele era cobrado pelo Planalto por se tratar de uma empresa como a Varig."

Anac ignorou alerta sobre irregularidade em caso Varig, mostra documento



0E56D91A02



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

A Anac (Agência Nacional de Avaliação Civil) ignorou um despacho interno, com alertas sobre uma possível ilegalidade na venda da VarigLog para o fundo americano de investimentos Matlin Patterson e seus sócios brasileiros. A informação consta da reportagem assinada por Alan Gripp e Fernanda Odilla, publicada na edição desta sexta-feira da Folha (íntegra somente para assinantes do jornal do Uol).

O despacho interno é assinado pela ex-diretora da agência Denise Abreu e traz a advertência de que a sociedade formada pela empresa estrangeira Volo Logistic e os empresários brasileiros poderia ser uma maneira de burlar a legislação que limita a participação de capital estrangeiro numa companhia aérea brasileira.

Empresário confirma tráfico de influência na compra da Varig

Em agosto do ano passado, Denise Abreu renunciou à diretoria da Anac, em meio a críticas ao seu trabalho durante a crise aérea.

Nesta quarta-feira (4), em entrevista publicada no jornal "O Estado de S. Paulo", ela disse que foi pressionada pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, e pela secretária-executiva da Casa Civil, Erenice Guerra. A ministra teria tentado interferir na venda da Varig.

A venda foi fechada em julho de 2006, depois de meses de negociações. Os compradores foram o fundo americano Matlin Patterson e três sócios brasileiros: Marco Antônio Audi, Marcos Haftel e Luiz Gallo. Um negócio de US\$ 24 milhões. Nove meses depois, o grupo repassou a Varig para a Gol por US\$ 320 milhões.

Governo teria apoiado negócio Dilma Roussef teria apoiado o negócio ao pedir que Denise Abreu não fizesse exigências para comprovar a origem do capital dos sócios brasileiros. Isso é importante porque a legislação brasileira proíbe que estrangeiros tenham mais de 20% de uma companhia aérea nacional. Denise Abreu repetiu as acusações em entrevista ao repórter da TV Globo José Roberto Burnier.

"Ela disse que isso não era competência de uma agência reguladora, verificar no Banco Central a entrada do capital ou não. E que os impostos de renda que eu havia solicitado não demonstrariam efetivamente a capacidade financeira desses sócios, porque no Brasil era comum que empresários sonegassem Imposto de Renda", disse Denise.



0E56D91A02



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

Ela também reclamou de pressão psicológica por parte de Valeska Teixeira, filha do advogado Roberto Teixeira, amigo e compadre do presidente Lula, que representava o fundo de investimentos que comprou a Varig. Valeska teria citado contatos no governo para intimidá-la.

"De alguma maneira, encaixava na fala dela que ela iria ao gabinete do Presidente da República, que o pai estava lá esperando por eles. Ligava para o pai dizendo como estava o encaminhamento da reunião. São pressões de ordem psicológica para demonstrar o poder político", completou a ex-diretora da Anac.

Advogado interferiu na compra Em entrevista ao Jornal da Globo por telefone, Marco Antônio Audi, um dos brasileiros que compraram a Varig, confirmou as informações dadas ao jornal "O Estado de S. Paulo" de que a interferência de Roberto Teixeira foi 100% decisiva para a conclusão do negócio. E disse ainda.

"Olha, eu conheço duas pessoas que fazem chover: Deus e Roberto Teixeira. Então, é para ter receio mesmo". Indagado se Teixeira abre portas, Audi respondeu: "ele escancara portas". E completou, "ele tem muito poder, até demais".

Marco Antônio Audi disse também que tem documentos que comprovariam que o advogado Roberto Teixeira recebeu cerca de US\$ 5 milhões pelos serviços prestados aos compradores da Varig. Valor que Roberto Teixeira nega ter recebido.

Portanto, o convite que ora requeiro é de fundamental importância para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

Sala das Sessões, em de junho de 2008.

Deputado DUARTE NOGUEIRA
PSDB - SP



0E56D91A02